

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICA E PLANEJAMENTO URBANO**

**Disciplina:** POLÍTICAS E ESPAÇOS NAS CIDADES

**Professora responsável:** Mariana Galacini Bonadio

**Período:** 2026.1 bimestre (março a maio)

**Horário:** Terças-feiras, 8:00 às 12:00

### **EMENTA**

A disciplina tem por objetivo mapear o debate sobre as relações que se estabelecem entre as políticas e os espaços da cidade. O desafio é fazer emergir as relações que constituem os processos espaciais e o papel da política nos seus processos de transformação. Trata-se de interrogar quais são os processos de transformação na contemporaneidade para compreender quais são as relações invisíveis que determinam formas específicas das políticas urbanas locais e desvendar os reais interesses que em jogo. Será realizada uma reflexão sobre o processo de globalização e os seus resultados sobre as políticas urbanas locais. O que move o desenvolvimento da disciplina é perceber que na atualidade o discurso das políticas urbanas, nas diferentes localidades do nosso planeta, está inscrito dentro de uma forma de pensar que valoriza a inclusão das cidades na rede global. O essencial do trabalho é demonstrar como seu objetivo é criar uma rede de cidades globais que transformam o uso social do espaço urbano em benefício de uma linguagem que distingue os indivíduos pertencentes ao mundo globalizado, sendo que as pessoas do lugar são invisíveis aos objetivos dessas políticas. Na lógica globalizada, são inventadas novas estratégias de dominação quando as políticas de Estado valorizam a produção do espaço simbólico em detrimento da produção de um espaço humanizado para responder as condições necessárias para vida social.

## APRESENTAÇÃO

A disciplina investiga as relações entre política e produção do espaço urbano na contemporaneidade, a partir da perspectiva da cultura como dimensão constitutiva das relações de poder. Parte da compreensão de que práticas e políticas culturais operam simultaneamente como instrumentos de dominação e como campos de disputa e resistência. Ao longo das sessões, examinam-se as formas pelas quais diferença cultural, raça, gênero e sexualidade estruturam o espaço público e condicionam regimes de visibilidade, democracia e cidadania. Memória e patrimônio são abordados como arenas de conflito e produção de sentido; culturas periféricas e territorialidades negras, como práticas de reexistência e afirmação coletiva; e experiências de mobilização e ativismo, como tensionamentos críticos da esfera pública. Ao final, as políticas culturais e seus marcos institucionais são situados como dimensões estratégicas da governança contemporânea, problematizando as relações entre Estado, mercado e sociedade civil e refletindo sobre a cultura como campo de mediação política e reconfiguração dos territórios e dos espaços da cidade.

A **avaliação** será composta pela participação nas aulas e por uma apresentação individual de 10 a 15 minutos, distribuídas entre as sessões 3 a 7 da disciplina. Cada estudante deverá desenvolver uma breve exposição que estabeleça um diálogo crítico com os textos-base da sessão escolhida, formulando problematizações articuladas à análise de um “estudo de caso” relacionado à temática. A proposta é qualificar a troca em sala de aula, ilustrando os debates teóricos por meio de situações, experiências ou processos empíricos que ampliem e tensionem a discussão coletiva.

## PROGRAMA

**1ª SESSÃO** – 17/03 Apresentação e discussão do programa.

**Documentário:** Uyra: A Retomada da Floresta + debate

**2ª SESSÃO** – 24/03 **Diferença cultural, espaço público e democracia**

Exame do espaço público como dimensão constitutiva da democracia, entendendo-o como regime de visibilidade, enunciação e conflito. Partilha do sensível como princípio organizador das formas

culturalmente instituídas de ver, dizer e reconhecer sujeitos, enfatizando a produção histórica e hierarquizada da ideia de “diferença cultural” — estruturada por marcadores como raça, gênero, sexualidade etc. — que condiciona as possibilidades de reconhecimento político contemporâneo.

- DEUTSCHE, Rosalyn. Agorafobia. *Arte & Ensaios*, v. 36, seção Tradução, p. 117-173, 2018.
- FERREIRA DA SILVA, Denise. Sobre a diferença sem separabilidade. In: VOLZ, Jochen; REBOUÇAS, Júlia (ed.). *32ª Bienal de São Paulo: incerteza viva. Catálogo da mostra*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016.
- MASSEY, Doreen. O sentido global do lugar. In: Arantes, Antônio (org.). *O espaço da diferença*. Campinas: Papyrus, 2000, pg. 177-185.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009, cap. 1. Da partilha do sensível e das relações que estabelece entre política e estética, p. 15-26.

Referências complementares:

HALL, Stuart. Questão multicultural. In: HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Organização de Liv Sovik. Tradução de Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. p. 51-100.

RANCIÈRE, Jacques. A Estética como Política. Traduzido por Augustin de Tugny. *DEVIRES*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 14-36, jul/dez 2010.

ORTIZ, Renato. Diversidade cultural e cosmopolitismo. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 47, p. 73-89, 1999.

### **3ª SESSÃO – 31/03 Memória e poder: instituições da cultura e justiça histórica**

Relações entre memória e poder a partir das espacialidades de construção, legitimação e disputa de narrativas históricas e os conflitos de sentido que atravessam patrimônio, territorialidade e reconhecimento. Políticas do arquivo, instituições museais e experiências de museologia social na hierarquização, enquadramentos e silenciamentos na produção da memória, bem como nas reivindicações de justiça histórica.

- CHAGAS, Mário. Memória e poder: dois movimentos. Cadernos De Sociomuseologia, nº 19, p. 43-81.
- BOURCIER, Sam. As políticas do arquivo vivo. In: IRINEU, Bruna A.; Et. Ali. Políticas da vida: coproduções de saberes e resistências. Salvador: Devires, 2021.
- VERGÈS, Françoise. Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Ubu Editora, 2023. Prefácio e Introdução.

#### Referências complementares:

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Museologia comunitária, comunidades LGBT e direitos humanos: estratégias de superação de fobias à diversidade sexual no Brasil. Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. especial, n. 1, p. 132-146, maio 2017.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. Culturas híbridas, poderes oblíquos, p.283-350.

HOSHINO, Thiago de Azevedo Pinheiro. Esperança, desespero e liberdade: (re)versões e reverberações de uma independência acabocladada. In: Felipe Vilas Bôas; Barbara Fonseca. (Org.). Independências do Brasil: dossie 200 anos. 1ed. Curitiba: Museu Paranaense, 2024, v. 1, p. 98-121.

MÃE Meninazinha de Oxum; MÃE Nilce de Iansã; VERSIANI, Maria Helena; CHAGAS, Mario. A chegada do nosso sagrado no Museu da República: “a fé não costuma faiá”. In: PRIMO, Judite Primo; MOUNTINHO, Mário C. Sociomuseologia: para uma leitura crítica do Mundo. Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2021, p. 73-102.

MBEMBE, Achile. O que fazer com as estátuas e os monumentos coloniais? Trad. Juliana de Moraes Monteiro e Carla Rodrigues. Revista Rosa, v2, n2. Disponível em: <https://revistarosa.com/2/o-que-fazer-com-as-estatuas-e-os-monumentos-coloniais>

RANGEL, Kissila. Arquivos para quem? A inclusão dos arquivos comunitários na regulamentação da Lei de Arquivos do Brasil. Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, 3ª série, n. 24, p. 87-99, 2025.

SANTOS, Luciana Mendes dos. Os museus comunitários como performance: o arquivo e o repertório na construção de narrativas históricas. In: Simpósio Nacional De História, 30., 2019, Recife. *Anais*.

**Exposição digital** – Vidas dissidentes em ditadura: repressão, imaginário social e cotidiano: <https://memoriasdaditadura.org.br/vidas-dissidentes-em-ditadura/redes-de-solidariedade-e-de-ativismo/>

#### **4ª SESSÃO – 07/04 Cultura, espacialidades de luta e mobilização coletiva**

A cultura compreendida como dimensão constitutiva da ação política, por meio da qual identidades, pertencimentos e reivindicações de direitos são produzidos e disputados como processos simbólicos, corporais e territoriais. Nessa perspectiva, os movimentos sociais não apenas formulam demandas no interior das instituições, mas constroem arenas próprias de enunciação, memória e visibilidade, nas quais práticas coletivas de organização e assembleia reconfiguram os sentidos do político e tensionam projetos hegemônicos de justiça social.

- ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (org.). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. Introdução: O cultural e o político nos movimentos sociais latino-americanos, p. 15-57.
- BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. Trad. Fernanda Siqueira Miguens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018., cap 2. Corpos em aliança e a política das ruas, p. 75-109.

Referências complementares:

PERRY, Keisha-Khan. Espaço urbano e memória coletiva: o conhecimento de mulheres negras em lutas políticas. In: Santos, Renato Emerson dos (Org.) Questões urbanas e racismo. Rio de Janeiro: DP et Alli & Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012.

BUTLER, Judith; SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Quem canta o Estado-Nação? Língua, política, pertencimento. Tradução: Vanderlei J. Zacci, Sandra Goulart Almeida. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018.

TIBLE, Jean. Morte-vida: espíritos e espectros como linhagem de luta. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, v.14, p. 1-17, e141367, 2024.

BUSQUETS, Monise Vieira. Bordando a luta: O Coletivo de Mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens e as oficinas de Arpilleras como estratégia de mobilização social. Revista brasileira de história & ciências sociais, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 153–176, 2020.

### **5ª SESSÃO – 14/04 Culturas e periferias**

Práticas culturais periféricas como formas estéticas e políticas de produção de território, identidade e ação coletiva, em disputa com as definições hegemônicas do “popular” e com as hierarquias raciais, espaciais e culturais que estruturam a contemporaneidade urbana. Territorialidades insurgentes de movimentos como hip-hop, slam, graffiti, pichação e funk, com linguagens próprias de expressão, organização e reivindicação de direitos. Periferias como espaços de práxis e invenção política, onde arte, cotidiano e resistência se articulam na afirmação de sujeitos coletivos historicamente subalternizados.

- HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do popular. In: HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Organização de Liv Sovik. Tradução de Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. p. 247-264.
- RAIMUNDO, Sílvia Lopes; FRANCA, Gilberto Cunha. Espaço banal, vida comum: práxis e cultura nas periferias urbanas. Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ), v. 19, n. 2, p. 82-99, jul./dez. 2023.
- MANIFESTO PERIFÉRICO: Pela Lei de Fomento à Periferia  
<https://forumdeculturadazonaleste.blogspot.com/p/manifesto-periferico.html>

### Referências complementares:

FURTADO, Janaína R.; VIEIRA ZANELLA, Andréa. Graffiti e Pichação: Relações estéticas e intervenções urbanas. *Visualidades*, Goiânia, v. 7, n. 1, p.139-155, 2012.

GRUNVALD, Vi. Terrorismos e pontes do musicar local: Linn da Quebrada e seu ativismo de reXistência e desidentificação. *Revista de Antropologia (São Paulo, Online)*, v. 65, n. 2, e201257, 2022.

OLIVEIRA, Denílson Araújo de. Territorialidades do hip-hop: desvelando tensões raciais na reprodução dos espaços urbanos. In: SANTOS, Renato Emerson dos (org.). *Questões urbanas e racismo*. Rio de Janeiro: DP et Alli; Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. p. 244-275.

RAIMUNDO, Sílvia Lopes. Salve quebradas! Defendendo o óbvio: a lei de fomento à cultura das periferias. In *Anais do SIMPURB*, Salvador, 2017.

SOUZA, Beatriz Santos de; MARANDOLA JR., Eduardo. Slam de poesia: oralitura urbana subalterna de mulheres negras. *Caminhos de Geografia, Uberlândia*, v. 26, n. 105, p. 145–164, jun. 2025.

**Site:** Periferia em movimento: <https://periferiaemmovimento.com.br/>

**Documentário:** Pixo, 2010, Dir. João Wainer e Roberto T. Oliveira

<https://www.youtube.com/watch?v=skGyFowTzew>

**Documentário:** Favela on blast, 2008, Dir. Wesley Pentz e Leandro Lara

<https://www.youtube.com/watch?v=pGmQHmaiYvI&t=2s>

### **6ª SESSÃO – 28/04 Infraestruturas culturais negras e afro-brasileiras de não esquecimento e reexistência**

Relações raciais na produção do espaço, com foco nas territorialidades negras, na construção de memórias e nas formas históricas e contemporâneas de resistência, em confronto com dinâmicas de racismo e apagamento. Cultura como dimensão estruturante dessas disputas, atravessando

manifestações religiosas, festivas e artísticas entendidas como práticas políticas. Articulação entre cultura e luta antirracista na produção de espacialidades negras e afro-brasileiras, com os territórios concebidos como campos de criação simbólica e afirmação coletiva.

- NASCIMENTO, Maria Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTTS, Alex. *Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. p. 117-125.
- PORFIRO, André Luiz. Esta kizomba é nossa Constituição: o movimento negro na travessia dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro. In: FERREIRA, Júlio César Valente (org.). *Festa e memória: perspectivas étnico-raciais*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 86-98.
- SANTOS, Renato Emerson. Sobre espacialidades das relações raciais: raça, racialidade e racismo no espaço urbano. In: SANTOS, Renato Emerson dos (Org.) *Questões urbanas e racismo*. Rio de Janeiro: DP et Alli & Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012, p. 36-67
- TEIXEIRA, José Paulo; RATTTS, Alex. A cidade e os terreiros: religiões de matriz africana e os processos de (in)visibilidade e (in)tolerância no espaço urbano. In: SANTOS, Renato Emerson dos (org.). *Questões urbanas e racismo*. Rio de Janeiro: DP et Alli; Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. p. 332-361.

Referências complementares:

DICIONÁRIO de arquitetura de terreiros a partir do Ilê Asé Oju Ogún Fúnmilaiyó: em memória de Mãe Marina de Ogún. *Caderno Maloca*, n. 2. Foz do Iguaçu, mar. 2021.

PEREIRA, Josemeire Alves. A eloquência dos silêncios: racismo e produção de esquecimento sobre a população negra em narrativas de memória das cidades. *Revista da ABPN*, v. 12, n. 34, p. 439-462, set./nov. 2020.

RATTTS, Alex. Os lugares da gente negra: temas geográficos no pensamento de Beatriz Nascimento e Lélia Gonzalez. In: SANTOS, Renato Emerson dos (org.). *Questões urbanas e*

racismo. Rio de Janeiro: DP et Alli; Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. p. 216-243.

SALES, John Max Santos. Se a cor dessa cidade sou eu, com quais versos posso ela cantar? Uma discografia urbana para sorrir e chorar. 2024. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

SANTOS, Renato Emerson dos et al. (org.). Territórios negros: patrimônio e educação na Pequena África. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

SILVA JUNIOR, Reginaldo Braga. Construções políticas e raciais: um estudo das arquiteturas públicas do Rio de Janeiro. 2023. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

**Projeto:** Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai: mapeamento, memória e patrimonialização dos espaços de resistência afrogaúchos e afrouruguaios.

<https://clubessociaisnegros.com/>

**Documentário:** Black Rio! Black Power!, 2023, Dir. Emilio Domingos (Globo Play / Prime Video)

## 7ª SESSÃO – 05/05 Artivismo e esfera pública: insurgências em práticas estéticas

Artivismo como prática situada entre arte, ação política e produção de conhecimento, analisando como intervenções estéticas coletivas tensionam a esfera pública e ampliam os repertórios de luta. Debate-se como a arte pode operar como dispositivo de abertura de espaço, produção de dissenso e construção de narrativas contra-hegemônicas, inventando formas alternativas de ação pública — especialmente a partir de experiências feministas e dissidentes que articulam corpo, cidade e performance.

- FELSHIN, Nina. ¿Pero esto es arte? El espíritu del arte como activismo. In: BLANCO, Paloma et al. (eds.) Modos de hacer. Arte crítico, esfera pública y acción directa. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2001, p. 73-93.

- PAGNONE, Melina; BERTONI, Gimena; TORRICELLA, Andrea; VAZQUEZ LABA, Vanesa. Lo colectivo, la experiencia y la identidad: imaginación feminista de los activismos y formas alternativas de la producción de conocimiento. Cuadernos del Instituto, n. 13, p. 39-47, abr. 2025.
- RUIZ DI GIOVANNI, Julia. Artes de abrir espaço. Apontamentos para a análise de práticas em trânsito entre arte e ativismo. Cadernos de Arte e Antropologia, vol. 4, n.º 2, p. 13-27, 2015.

Referências complementares:

COLLING, Leandro (org.). Artivismos das dissidências sexuais e de gênero. Salvador: EDUFBA, 2019.

COSTA, Andréa Moraes da. Tradução feminista e movimentos sociais: o caso de *Un violador en tu camino*. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 33, n. 3, e106812.

FERNANDES, Cíntia Sanmartin; HERSCHMANN, Micael; ROCHA, Rose de Melo; PEREIRA, Simone Luci (org.). Artivismos urbanos: sobrevivendo em tempos de urgências. Porto Alegre: Sulina, 2022.

GRUNVALD, Vi. Lâmpadas, corpos e cidades: reflexões acadêmico-ativistas sobre arte, dissidência e a ocupação do espaço público. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 25, n. 55, p. 263-290, set./dez. 2019.

GUTIÉRREZ-RUBÍ, Antoni. ARTivismo. El poder de los lenguajes artísticos para la comunicación política y el activismo. Barcelona: Editorial UOC, 2021, cap III: ARTivismo, p. 65-77.

OLIVEIRA, Alessandro José. Mujeres Creando: militantes feministas e a arte de habitar o contraditório. Cadernos Pagu, Campinas, n. 60, e206009, 2020.

**Vídeo:** Fragmentos: Plaza Chola Globalizada, Mujeres Creando, 2020,  
<https://www.youtube.com/watch?v=ucpmrH3CpeA>

**Vídeo:** Performance colectivo Las Tesis "Un violador en tu camino", 2019,

<https://www.youtube.com/watch?v=aB7r6hdo3W4>

## 8ª SESSÃO – 12/05 Culturas da política e as políticas culturais

Direitos culturais, diversidade e conflito nas redefinições do público, do comum e das formas de governança cultural. Políticas culturais no contexto das transformações do Estado e dos processos de globalização, que redefinem escalas de poder, formas de regulação e modos de participação. A cultura como campo estratégico de disputa entre mercado, poder público e sociedade civil, no qual se confrontam projetos distintos de desenvolvimento, democracia e cidade, incidindo diretamente na reconfiguração dos territórios e dos espaços urbanos como arenas de disputa simbólica e material.

- AGUIAR, Mariana de Araujo. A participação da sociedade civil nas políticas culturais no Brasil: entre avanços e desafios. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 27, n. 50, p. 161-174, jan./jun. 2025.
- BEIRAK, Jazmín. Cultura ingovernável. Traduzido por Emiliano Fuentes Firmani e Renata Rocha. Políticas Culturais em Revista, Salvador, v. 17, n. 1, p. 15-46, jan./jun. 2024.
- CANCLINI, Néstor García. Industrias culturales y globalización: procesos de desarrollo e integración en América Latina. *Estudios Internacionales*, ano 33, n. 129, p. 90-111, jan./mar. 2000.

**Site Cultura Viva:** <https://culturaviva.cultura.gov.br/>

Referências complementares:

CHAUI, Marilena. *Cidadania Cultural: O Direito à Cultura*. 2. ed. – São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

DOMINGUES, João; ALBINATI, Mariana. Direitos culturais: diversidade e conflito produzindo a cidade. In: SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos; NOVAES, Patricia; LACERDA, Larissa; WERNECK, Mariana (Orgs.). *Políticas públicas e direito à cidade: programa interdisciplinar de formação de agentes sociais*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017, p. 109-115.

MILLER, Toby. Cidadania cultural. Matrizes, São Paulo, ano 4, n. 2, p. 57-74, jan./jun. 2011.

ROLLEMBERG, Márcia Helena Gonçalves. Cultura Viva: 20 anos de uma trajetória com desafios e conquistas. Revista Boletim do Observatório da Diversidade Cultural, Belo Horizonte, v. 101, n. 1, 2024.

ROSALDO, Renato. Cultural citizenship and educational democracy. Cultural Anthropology, v. 9, n. 3, p. 402-411, ago. 1994.

TURINO, Célio. Ponto de Cultura: O Brasil de baixo para cima. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

Leis:

BRASIL. Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014. Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 jul. 2014. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13018.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13018.htm)

BRASIL. Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022. Institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 8 jul. 2022. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/lei/l14399.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14399.htm)

BRASIL. Lei nº 14.903, de 27 de junho de 2024. Institui o Marco Regulatório do Fomento à Cultura. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 28 jun. 2024. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14903.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14903.htm)